ANO 3.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 770

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A NOSSA policia continua a oferecer larga materia para as revistas do ano. Um caso: José Nunes, o revolucionario de 5 de Outubro que toda a Lisboa conhece, teve um ataque cerebral ha cêrca de dois anos, de cujas consequencias está quasi curado. Mas de uma manifestação sofre ainda: sempre que apanha um pouco de sol na nuca, sente grandes vertigens e, na maior parte das vezes, vai a terra. Já lhe sucedeu isto ao passar defronte de um «electrico» e, doutra vez, defronte de um automovel. Em qualquer dos casos, escapou da morte miraculosamente. Pois um policia, quando dum destes lamentaveis desastres, entendeu prende-lo, conduzindo-o ao Governo Civil, onde o deixou com a recomendação de uma pesada parte. Pois os leitores são capazes de fantasiar a razão que levara o civico á captura do pobre José Nunes? Apenas esta: — *preso por andar brincando aos suicidios!...*

* * *

DA cadeia de Vagos evadiu-se um assassino chamado Constantino Gonçalves Verdadeiro. Este *verdadeiro* criminoso, como tantos outros que se têm escapado das prisões, não podendo andar pelas estradas, internar-se-ha nos matos ou nas serras.

Não tardará muito que renasça em Portugal o banditismo de outras eras.

Quando os carceres são frageis e mal vigiados, a segurança dos viandantes torna-se precaria.

Leiam-se as noticios de assaltos e crimes que os correspondentes da provincia com pavorosa frequencia enviam aos diarios da capital...

* * *

PALMIRA Ferraz Gonçalves foi uma poetisa que a morte impiedosa colheu, quando o seu coração ardentemente desabrochava para o pastoreio amoroso e brando de doces e implacaveis quimeras.

Seu pai reuniu, num volumesinho enternecedor, uma parte dos seus versos em que mais friamente se adivinha e sente a sua bela alma emotiva.

Lopes Vieira antecede-o dalgumas palavras de saudade, como só ele as sabe escrever. Intitula-se *Sonhos e Desilusões.*

* * *

SOB a direção do chefe dos serviços tecnicos da Biblioteca Nacional, o sr. Raul Proença, está em vias de publicação o *Guia de Portugal*, em dois volumes de quinhentas paginas cada um.

Como specimen do que será esse trabalho utilissimo, colaborado pelos nossos mais notaveis escritores, apareceu já o *Guia de Evora e seus Arredores*, com a planta da formosa cidade alentejana e muitas gravuras.

* * *

ESTÁ já publicado e á venda o *Novo Almanaque de Lembranças, Luso-Brasileiro para o ano de 1924*, dirigido pela competencia experimentada de O. Xavier Cordeiro. Traz o retrato e biografia de Rui Barbosa, o grande politico e jurisconsulto brasileiro.

* * *

REUNIU hoje, pelas 16 horas, na redacção do *Diario de Noticias*, a comissão promotora do segundo Congresso da Imprensa Latina.

PESCA

Entre as muitas questões de interesse verdadeiramente nacional, que temos de estudar e resolver com brevidade existe esta — a defesa das nossas aguas piscatorias contra a invasão de barcos estrangeiros que as exploram em seu proveito, afugentando o pescado das nossas costas, pois empregam o dinamite com criminosa frequencia.

O que ha dias se passou em Cezimbra, onde desembarcou, com toda a semcerimonia, um numeroso grupo de pescadores espanhois, mostra, sem duvida possivel, que é muito facil para certa gente perder a noção dos direitos territoriais dos portugueses.

Dado o seu pronto e facil descaramento, é a nós que compete mete-los na ordem em mar e terra, obrigando-os a respeitar o que é nosso, sem que para isso tenhamos mais necessidade que intensificar a fiscalisação das nossas aguas, evitando que nelas se exerça a pesca por engenhos e processos que destroem ou afastam para sitios ignotos as especies ictiologicas e defendendo os nossos pescadores contra os que abusivamente dificultam, senão tolhem, o exercicio honrado da sua industria.

O sr. ministro da Marinha, que conhece este assunto muito melhor do que nós, tem obrigação de o não descurar, empregando na prudente, mas energica defesa dos nossos direitos todos os meios ao seu alcance.

Portugal devia comer peixe bom, abundante e barato, visto que ele abunda no nosso mar e tambem nos nossos rios.

A industria das conservas roubou ao mercado uma grande quantidade, promovendo assim o seu encarecimento, se bem que com a boa intenção de desenvolver as nossas exportações.

As greves que surgiram entre as Companhias de pesca e os maritimos ao seu serviço concorreram eficazmente, nos ultimos tempos, para que Lisboa se veja quasi obrigada a dispensar o peixe, por muito raro e por muito caro.

Os barcos estrangeiros, com a sua acção daninha, desde largo, mas sobretudo, a partir do fim da guerra, não só saqueiam, com todo o desplante, o que é nosso, mas ainda por cima se riem das poucas tentativas que até hoje temos feito para os coibirmos nos seus extraordinarios abusos e delictos.

Se não nos decidirmos a contê-los em respeito, com mão justa e forte, seremos *emboités* por eles, como as sardinhas das latas.

O "sport" feminino

ou os encantos do lar...

O SR. Freire de Andrade, numa entrevista que concedeu ao *Seculo*, diz que lhe parece interessante chamar a atenção dos nossos financeiros para o relatorio que a Austria apresentou á Assembleia da Sociedade das Nações sobre a sua reconstituição.

Dele se vê como um país suspende o inflacionismo das notas, estabilisa o seu cambio e acomete, com exito, o magno problema do embaratecimento das subsistencias.

A ideia do sr. Freire de Andrade, apesar de gentil, não hade ser simpatica aos nossos financeiros, pois estes não gostam que lhes mostrem os bons exemplos.

No seu entender, a nossa complicada crise resolver-se-ha por si, no dia, não muito distante, em que o Estado apresente aos contribuintes o seguinte alvitre:

—«Dai-me os recursos que me faltam que, em troca, eu vos concederei todas as facilidades de que careceis, para vos sacrificardes pelo bem da Patria.»

* * *

LISBOA que conservava, ha poucos anos ainda, ás suas ruas centraes, um severo aspecto — aquela severidade resultante da uniforme arquitetura pombalina — tem-no modificado consideravelmente. Hoje, nas ruas do Ouro, Prata e Augusta, os edificios revestidos do modernissimo cimento armado, já excedem em numero, os que se conservam fieis á cal e areia do seculo XVIII. No dia em que o camartelo transformador abater o derradeiro destes testemunhos da vontade ferrea do marquez de Pombal, se ele se lembrar de debruçar a cabeça lá do Alem, para observar a sua Lisboa, sofrerá com a ingratidão de uma cidade que assim apagou, completamente, os vestigios da obra colossal do seu reconstrutor...

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, que ha dias relatou a situação de abandono em que os restos mortaes de Gomes Leal se encontravam, verifica com o maior prazer que os seus colegas deram ao deploravel acontecimento, a repercussão que ele merecia.

Assim, o *Mundo*, tomou a iniciativa de abrir nas suas colunas uma subscrição, para dar guarida aos restos do extraordinario poeta das *Claridades do Sul* num mausoleu.

Daqui aplaudimos, a iniciativa com a convicção de que o publico não permitirá que essa subscrição, á semelhança de muitas outras, por meses e meses se arraste pelas colunas do referido colega.

* * *

AINDA nesta quinzena aparecerá no mercado um livro do nosso camarada Artur Portela, de cronicas e novelas, sob o sugestivo titulo *Tudo amor*, abrindo com um prefacio do brilhantissimo escritor e laureado academico sr. Joaquim Leitão.

* * *

FOI confirmada por decreto a licença concedida á Companhia Industrial Portuguesa para construir uma linha ferrea de via reduzida entre a estação de Obidos e a mina de carvão denominada *Arneiros*.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publica ámanhã um numero especial de 16 paginas, dedicado á Madeira.

Vencimentos

Os funcionarios de justiça

Do sr. Rodrigues de Carvalho recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—De novo recorremos á generosidade de V. para prosseguir na defesa de interesses que se nos afiguram justos, Da exposição anterior, ressaltava nitidamente o abandono a que os poderes publicos votam os oficiais de diligencias e a má vontade que contra eles domina em certas esferas. Se assim não fosse, não ficariam com vencimentos inferiores aos ajudantes, quando estiveram sempre em situação superior. Seja-nos licito acentuar novamente que nenhuma má vontade temos contra os ajudantes, nem tampouco reputamos excessivos os seus vencimentos, que estão longe ainda de atingir o coeficiente da carestia da vida, cujo agravamento se constata dia a dia. O que nós não podemos é ficar em peior situação.

A prova mais cabal do sentimento de hostilidade que existe contra os funcionarios de justiça está no atraso dos seus vencimentos. Além do ordenado dos oficiais ser insignificante ainda se lhes paga tardiamente. Todos os funcionarios das secretarias do Estado têm os seus vencimentos pagos entre o dia 20 e 30 do respectivo mês.

Pois a nossa classe ainda não recebeu os honorarios do mês de setembro, tendo sido os recibos assinados apenas no dia 6, devendo, por motivo dos dias feriados, receber só lá para 10 ou 12 de outubro.

E' ou não má vontad ? E' ou não incuria dos poderes publicos ou das repartições a que estão adstrictos estes serviços?

Diz-se a cada passo que é preciso prestigiar a justiça. Nós tambem assim o entendemos. Se prevaricadores ha, que a espada de Damocles caia sobre as suas cabeças. Que se separe o trigo do joio e se expulsem os vendilhões do templo. Mas não se atire uma classe inteira para o mesmo pelourinho da ignominia. O estado deve ser severo, exigir aos funcionarios, que trabalhem, começando, porém, por os remunerar condignamente. Porque de contrario a severidade transforma-se em crueldade. Na justiça não têm sido criados lugares novos para satisfazer clientelas politicas.

A redução do funcionalismo não abrange estes serviços publicos. Ora se se reconhece a indispensabilidade destes lugares é preciso dar o conveniente desafogo aos que os exercem.

Mostrámos ha dias a situação inferiorissima em que haviam ficado os oficiais de deligencias, quando do proprio texto da lei e das resoluções da comissão central não se descortina tal disparidade. Mas ha outras classes, fóra da organização judicial que têm vencimentos mais elevados quando em 1914 estavam em situação inferior. Os apontadores de obras publicas foram equiparados ás dactilografas de 2.ª classe do ministerio do Comercio, ficando com 421$00 mensais.

Ora o serviço das dactilografas não é de naturesa scientifica,

Requere apenas agilidade.

Mas no actual momento em que se proclama a igualdade civil da mulher, os homens ainda ficam em lugar secundario. Pois os apontadores de obras publicas em 1914—tinham de vencimentos 18$00 mensais.

Os amanuenses das cadeias civis, das administrações dos bairros e da policia de segurança do Estado foram equiparados aos 3.os oficiais, sendo concedida igual equiparação aos fiscais do ministerio da Agricultura.

Ora os vencimentos destes funcionarios (salvo os amanuenses da policia de segurança do Estado que não existia em 1914) não iam alem de 21$ mensais.

Os oficiais de deligencias venciam nesse tempo 33$33 e têm hoje apenas 378$00. Eis a flagrantissima desigualdade, contra a qual a nossa classe já reclamou perante a comissão central. Aguardemos os acontecimentos. —De v. etc., *J. Rodrigues do Carvalho.*

Dr. Aurelio Lelo Portela
ESPECIALIDADE EM DOENÇAS SIFILITICAS
RETOMOU A SUA CLINICA
Praça Luís de Camões, 6—Telef. C. 1883

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FILOSOFIA

Maximas

RECENTISSIMAS

do celebre sociologo

Gustavo Le Bon

O equilibrio dos Estados formados antes da guerra era bastante estavel por que havia levado seculos a constituir-se. Os novos equilibrios artificiais criados pelo tratado de paz são por completo instaveis em virtude de derivarem de principios teoricos perfeitamente alheios ás necessidades economicas e psicologicas que governam o mundo.

* * *

Em cada periodo da sua historia, os homens adoptam as instituições e as crenças conforme o seu feitio. Muito embora não tenham ás vezes nenhuma relação com a realidade, elas são muito uteis por fornecerem as explicações provisorias capazes de satisfazer o espirito.

* * *

A grande força da Alemanha foi ter sabido transformar, graças ao seu sistema de educação e á sua disciplina militar, uma poeirada de individualidades mediocres em um bloco colectivo fortissimo.

* * *

Ha momentos na vida dos povos em que a inteligencia de um homem vale mais que um exercito. A Ingiaterra estava pronta para fazer desaparecer a Turquia da Europa, quando o genio de um general turco salvou o seu país do abismo em que ia precipitar-se.

* * *

A grande guerra desvendou dois factos completamente novos. O primeiro é que com o custo actual das batalhas o vencedor fica tão arruinado como o vencido. O segundo, que as indemnizações devidas pelo vencido são indirectamente pagas pelos povos que não tomaram parte alguma no conflito. Sendo estas verificações de ordem puramente racional não conseguirão impedir uma unica guerra.

* * *

Um governo fraco tem sempre como remate proximo um governo anarquico ao qual sucede fatalmente um governo despotico.

* * *

A civilisação da inteligencia não ostá em relação com a dos sentimentos. Bastam alguns anos de educação classica para fazer dum negro um doutor, mas são precisos seculos para fazer um homem civilisado. A guerra mostrou quão numerosos eram nos grandes países os homens dotados duma alta cultura, mas não tendo saído ainda da barbaria ancestral.

* * *

A desconfiança é necessaria na vida, mas até ao dia da sua justificação ela deve permanecer expectante e não praticante.

* * *

A fome e o amor não bastam a guiar a marcha do mundo, como assegurava Schiller. E' necessario acrescentar-lhe as ilusões criadas pelas crenças.

* * *

Seria viavel uma civilisação inteiramente desligada das crenças misticas? Não se sabe. Até agora nenhuma civilisação desprovida de elementos misticos se tem manifestado sobre o nosso planeta.

* * *

Desde as origens da Historia, todos os partidos politicos extremos se estreiam no esplendor das ilusões para acabarem na baixesa das invalidades intestinas ás quais põe termos bem depressa a dura lei de senhor e amo.

Tradução de:

José Parreira

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Tereza de Queiroz Pinto Coelho, D. Candida de Carvalho Lamas e D. Maria das Mercês de Carvalho Lamas.

E os srs:

Luís de Castro Freitas Branco e Luís Alberto de Araujo.

Casamentos

Pelo sr. Manoel Castro Silva Tapada, foi pedida em casamento a senhora D. Cacilda Maria Campos da Fonseca e Sá, para seu filho o sr. Fernando de Castro da Silva Tapada.

—Para o sr. Manoel Mendes Salgueiro, foi pedida em casamento a sr. D. Maria dos Anjos David Costa, filha do sr. José Dias da Costa e da sr.ª D. Candida David Costa.

—Realizou-se na capela particular de residencia do general sr. Luis Alberto Homem da Cunha Corte Real e da senhora D. Ana do Vale e Sousa de Meneses Corte Real, o casamento de sua sobrinha a sr.ª D. Manuela do Vale e Sousa de Meneses Mexia, filha do falecido sr. Don Diogo do Vale e Sousa de Meneses Mexia com o sr. João de Castro Corte Real, filho da sr.ª D. Maria Eugenia de Casto Corte Real e do sr. Fernando Homem de Bombou e Napoles Corte Real. A cerimonia revestiu um caracter da maior intimidade sendo celebrante o reverendo sr. dr. Cruz que fez uma alocução aos noivos muito comovente invocando as tradições de fé e piedade cristã que as duas familias têm sempre mantido inalteravelmente.

No Sporting Club de Cascais

Segundo nos consta no proximo sabado realisa-se uma elegantissima festa nos jardins e salões do Sporting Club, da Parada, que consta de uma «verbena» que a julgar pelos preparativos que se estão fazendo deverá resultar brilhantissima.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta festa, que, como todas as que se realisam neste aristocratico Club, marcam sempre em animação e como distintas.

Rendez vous elegantes

Em S. Carlos

Esta noite será o teatro de S. Carlos o ponto preferido pela nossa sociedade mundana, visto ser a inauguração da época de inverno pela explendida companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga que têm o seu elenco e reportorio organisados de forma a satisfazer os mais exigentes.

As noites de moda estão marcadas para as terças-feiras, mas estamos certos de que todas as recitas serão elegantissimos pontos de reunião.

Agenda

Hoje os pontos de reunião são: em S. Carlos, inauguração da época; S. Luís, com a «Prima Inglesa» e no Cinema Condes, «soirée» da moda e ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam com grande sucesso, alguns numeros de variedades.

Em viagem

Regressou de França o sr. Morais Frias.

—Regressou do Porto o sr. tenente coronel Albino Pinto da Fonseca.

—Partiu para Chaves o sr. dr. Armando Vieira de Castro.

—Regressou a Lisboa o sr. Candido Soto Mayor.

—Partiu para Aveiro o sr. dr. Antonio Carlos de Melo Guimarães.

—Com sua familia regressou da Murtosa o sr. dr. Carlos Barbosa.

—Regressou da Torreira, com sua familia, o sr. dr. Manuel Barbosa.

O TURISMO

Uma carta do sr. Carlos Borges

Do conhecido empresario teatral sr. Carlos Borges recebemos a seguinte carta.

Meu caro Sarmento Duque:—Só hoje tive ocasião de saber pela leitura do *Diario de Lisboa* de terça-feira que o meu amigo dera publicidade ás minhas aventuras de turismo despretenciosamente narradas em amena cavaqueira sentado a uma meza no Avenida Parque. Venho apressado pedir-lhe uma aclaração que me parece interessante para a historia da carestia da vida. O «quarto de Vidago» foi só um, bebido á chegada ao hotel em Alcobaça! Essa garrafinha paga logo por um escudo é que na conta do almoço voltou a figurar por um escudo e vinte centavos! E reclamando contra a duplicação e estranhando a diferença dos preços a boa da hoteleira abespinhava-se toda contra o empregado, gritando-lhe alto e bom som que fizera mal em cobrar a importancia devida porque naquela casa só ela tinha o direito de fazer as contas!

E agora deixe-me dizer-lhe que esqueceu uma nota deveras curiosa da minha narrativa o que justo é salientar para que não possa julgar-se que no nosso país em assunto de turismo todo o mato é oregão.

Emquanto em Alcobaça, que é um centro populoso e abundante, onde nada falta e ha abundancia de todos os generos, me pediram por um almoço vulgarissimo a modica quantia de doze escudos, fora extraordinarios nas Caldas de S. Gemil, que é uma povoação de trinta casas, no meio do despovoado e que precisa, para abastecer-se, recorrer ao mercado de Vizeu a 10 quilometros de distancia, no Hotel Martins encontrei por sete escudos, incluindo vinho e cafe, um jantar magnifico, igual senão superior ao dessos primeiros hoteis e restaurantes.

Conclusão: ou a hoteleira de Alcobaça meteu muito a unha ou o homensinho de S. Gemil é um milionario que resolveu arruinar-se por amor dos seus hospedes! Verdade é que numa afamada confeitaria de Vizeu me venderam a 50 centavos pecegos, que no mesmo [illegible] iguais comprei em S. Gemil a 5 centavos!! E digam-lhe depois d'isto, se não foi mais aprender esta nova arte do que o sistema metrico! Desculpe a maçada e creia-me sempre seu afeiçoado, *Carlos Borges.*

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VERSOS

Uma carta de alem-tumulo

transmitida

por um «medium», em verso

Venho cumprir o meu prometimento
—Lembras-te?—feito no fatal momento
Da minha morte, nessa despedida.
Escrevo porque ainda vivo. A vida
Nunca se extingue, não. Eternamente
Germina e reproduz-se qual semente.
Quando alguem diz: *morreu*—ilusão triste!—
Não morreu tal: inda pensa, inda existe.
A alma sente e sofre; o corpo não
Pode repercutir a sensação
Porque está morto. Argila vil, fugaz,
Mudou-se, apodrecendo, num lilaz...
Grão de materia, foi-se transformando
Em planta, em flôr, em pedra, foi rolando...
A alma não, ficou inalteravel
Como um bloco de bronze, invulneravel!
Bloco de bronze ou bloco de diamante,
Quer a alma de Nero ou a de Dante,
Sempre a mesma luz, quer sofra ou gose
Na sequencia imortal da *metempsycose*...
Mas a vida de além-campa, esta vida
Que para quem sofreu é toda florida
Como um jardim em flôr! perene goso
Para quem foi leal, simples, bondoso,
Para o coração que ama e perdoa,
Para a alma que suspira, porque é boa,
Emfim, para todo o sofrimento e dôr:
Osculo de paz, lagrima de amor,
Benção de mãe, ou riso de criança,
E' um goso sem fim—Bemaventurança!

Eu não sei explicar-te esta existencia.
Ah! não há expressão, arte, sciencia
Para t'o revelar, oh meu amor!
E' uma vida bela, superior
Que a alma, já liberta, só sentiu
Quando do corpo vil, voou, partiu!
A vã crosta ruim da vil materia
Não é dado atingir esta siderea
Mansão de luz e encanto! não, meu amor!
A alma, só purificada em Dôr,
E' que a alcança e a goza...

Como esta vida
E' feliz! E como é tenue e delida
Essa miseria humana deleteria!...
Mundo — loira ilusão, triste miseria!
E tanto apêgo ao mundo! — a essa mentira
Que tanto nos encanta e nos delira!
Desvairo apenas do extasi ilusorio
Ante um minimo gozo transitorio!...
Gloria, fama, vaidade, odio, paixão,
Vinganças a gozar — tudo ilusão!
Nada no mundo é solido e perfeito,
Areia movediça que no leito
Nenhuma consistencia tem. O homem,
Lobo feroz que devora o outro homem,
— Oh! a pior das feras! — que bem finge
Ser bom, justo, leal, ah! só atinge
Este supremo gozo, esta mansão
Divina pela fieira da expiação!...

Sofre, meu amor, sofre — o sofrimento
E' o sumo Bem, fogo sagrado e lento
Da purificação; olhar de Deus
Que ilumina o caminho para os céus,
Para a eterna ventura — o Paraiso! —
Aonde a Morte nos leva num sorriso!

Mariano Gracias

(Do *Infinito*, livro em preparação).

LIVROS NOVOS

"De longe,,

VERSOS de Caetano Campos

Transcrevem-se alguns sonetos

A Avó...

A avó que fôra linda, ja velhinha,
Justando mais os oculos pr'a vê-l'o,
Passa ao de leve a mão pelo cabelo
Do loiro neto que a seus pés se aninha.

Ao lado o avô que em novo tambem tinha
Uma viril figura, lê com zelo
As novas no jornal; e com desvelo,
A velha indica um par que se avisinha:

«—Dois p'ra quem esta vida é claridade
—Eterna flôr de amor e mocidade...»
Com olhar de passado meigo e triste,

A avó contempla sorridente o avô.
...Porque a flôr ressequida já murchou
Mas o suave perfume inda persiste...

Este domingo triste...

Este domingo sonolento e baço,
Em que tudo ao redor é pardacento,
Espalha em nós um longo desalento
Como se ao coração ligasse um laço.

Vamos, põe em sinal de sentimento
O teu vestido preto. Dá-me o braço,
Iremos percorre a passo lento
E ver o cemiterio passo a passo...

Iremos lendo os nomes burilados,
De tantos olhos lindos já fechados,
Sonhando a sua histori emudecida

E ali caída em derradeira sorte.
Vem... Depois de voltar de ao pé da Morte
Poderemos sentir melhor a Vida.

O Mar

Preguntas tu porque razão em nós,
O Mar exerce uma atracção profunda,
Que nos arrasta, chama e nos circunda,
Com o poder de uma longiqua voz.

E' Mar o que ao redor de nós abunda:
A Vida?... Espuma que se esvae veloz.
E' mar, é vaga, é onda, a magua atroz
Que sóbe, nos invade e nos afunda.

O teu olhar azul que eu tanto gósto,
E' Mar aberto em cheio no teu rosto,
E no teu corpo ondeante o Mar persiste...

E tua alma, repara, é Mar, e tem
As horas da maré que vai, que vem,
Conforme estás, amor, alegre ou triste...

Edades

Sorris, amor, ao ver-me novo e ardente
A falar-te de morte e de passado?!
...Quanto rosto gentil assim não mente
Que a vida longamente ha já pisado!?...

Amor, a idade, o coração a sente,
E ha velhos de cabelo já nevado,
Que têm o coração eternamente
De ilusões e de sonhos povoado.

E tu dizes por vezes: «*Meu velhinho...*»
Numa branda expressão do teu carinho,
Do qual o teu olhar é claro espelho,

E dizes bem, quando de morte venho
Falar-te nos meus versos, porque eu tenho
Em peito novo um coração já velho.

Parabens

Tantas flôres por cima desta mesa!
Trouxeste meu amor todo o jardim.
...Ainda não sei, mas ja tenho a certeza,
De que toda esta festa é para mim.

Perdôa, meu amor: tanta beleza
Por causa dos meus anos?... Gosto, sim...
Mas olha, vens tambem juntar assim
A tanta flôr, um pouco de tristeza.

...Parabens? e porquê? é pela perca
De um ano mais?... A Morte que se acerca,
A Vida que se afasta e se não sente?...

Dá-me só parabens quando eu morrer,
Porque então já não posso envelhecer,
Terei a mesma idade eternamente...

Sinetes

Preciosos, minusculos sinetes,
Brasonados ou de uma letra apenas,
Que na paz dos floridos gabinetes,
Servis em mãos de neve, ou mãos morenas,

Quanto sabeis de tanta dôr e penas...
...Cartas de amor ou rapidos bilhetes,
Perfumados de rosas ou verbenas,
Inda quentes dos pulicos corpetes...

Sinetes, sim, quantos sinetes ha...
E o proprio beijo, beijo que se dá,
Beijo de amor ou de promesso louca,

Apenas é sinete acarminado,
Selando um nome lindo e bem amado,
Em um bilhete escrito boca á boca...

PROSA

Conceitos acêrca de teatro

extrahidos

do livro «A blague de Teatro»

O Teatro é um grande livro aberto sobre o mundo. Em cada pagina gravaram uma caricatura da vida.

* * *

Cada peça nova traz comsigo uma mentira velha. Cada mentira um desengano maior do que a peior verdade.

* * *

As almas vestem no palco os fatos mais velhos do mundo. Ninguem ousou, ainda, despir as almas até onde se despem as artistas...

* * *

Ha artistas tão sinceros que põem vermelho nos labios, para não terem nunca — frazes palidas.

* * *

Fazer uma peça, representa construir um mundo. Interpretá-la é povoar esse mundo.

* * *

Ha quem vá ao teatro mais pelas actrizes que pelos autores das peças. São os mais humanos...

* * *

Muita gente usa o teatro como se ele fôsse pó de arroz. Trazem sempre no bolso — uma «borla».

* * *

O teatro é a Arte Suprema.
Mentiram os que disseram:
—O teatro é a arte de imitar a vida.
Nos dominios da verdade:
—O teatro é a arte de traduzir a alma.

* * *

E porquê?
Porque a vida é subordinada á alma.
A vida é a vulgaridade, a alma o seu encanto
O teatro venceu por traduzir a alma.
Porque a alma é o grito mais potente da vida.

* * *

No intimo da alma inicia o vôo o pensamento humano. A vida é o espaço que esse vôo ilumina. Sem o vôo das almas, a vida seria o plagio dos desertos.

AUGUSTO CLARO

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana**, que se mudou para a rua Martens Ferrão, S. S., 3.º frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.
Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — ás 20,30 e ás 22,30 — HOJE
5 ultimas representações, 5, da graciosa revista
FADO CORRIDO
com todos os atractivos e modificações que lhe foram introduzidos — Preços populares!
Quinta-feira, 18 — Festa artistica de Laura Costa. A «reprise» da revista «TIC-TAC»

TEATRO S. CARLOS
HOJE QUARTA-FEIRA, 10
Inauguração da Epoca de Inverno
pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
A lindissima peça de enorme exito
A CASA EM ORDEM
Magistral creação de LUCILIA SIMOES
Brilhante programa pelo sexteto — O teatro mais confortavel e os espectaculos mais baratos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Terrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$000

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Ultima representação da festejadissima opereta
A Prima Inglesa
Protagonista: Ausenda de Oliveira
A'manhã: — «A ULTIMA VALSA»

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — ULTIMA RECITA DA MODA
Penultima e irrevogavel da hilariante peça
O CABEÇA DE TURCO
com JOAQUIM COSTA e ALEGRIM
A'MANHÃ: Final da temporada — Recita dedicada ao emprezario teatral Macedo e Brito — Despedida de O CABEÇA DE TURCO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Alfaiataria
Confecções para senhoras e crianças
BANDEIRAS nacionais e estrangeiras. — Aquiles Teixeira — Rua dos Fanqueiros, 209-213. — Lisboa — Telefone N. 5142.

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

TEATRO AVENIDA
TODAS AS NOITES
O famoso original de Julio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte
A Severa
NOTABILISSIMO TRIUNFO

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — A's 20,30 — Com outras fitas
A Lucta contra o Destino
William Duncan e Edith Johnson protagonistas
5 episodios — 10 partes: 1.º «Criminoso sem delicto»; 2.º «O falso Cross»; 3.º «Nas garras da Morte»; 4.º «Sacrificio de Josefina»; 5.º «A jarra japonesa»
AVISO — Por causa da estreia da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro não haverá «reprise» de «A Lucta contra o Destino»

BLENORRAGIAS
KAVAFORM
DÁ MARAVILHOSOS RESULTADOS
Em todas as Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
RUA AUGUSTA, 229-3.º
LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O quarto

E' um quarto insignificante duma casa de hospedes, um quarto estreito, escuro, sem uma janela, ao menos, para o saguão — um quarto, enfim, só para longa permanencia...

A cama de pinho, o lavatorio enferrujado, a mesa de cabeceira com embutidos de estearina—e, como intrusas, amarelecidas pela solidão e pelo tempo, umas rendas esfiapadas, aqui e além.

Pendente do tecto, unica nota de quarto caro, sem abat-jour, *no entanto, a pera de luz electrica.*

Ora ha meses que o habita uma raparíguita loura e magra, apontamento futil de vida alfacinha, como tantas outras atirada para a fogueira.

Basta vê-la para se lhe adivinhar o romance, romance rapido e resignado, o romance de quasi todas as costureiras e dactilografas—especie de exame de admissão para as escolas superiores do vicio.

Ela vive no quarto escuro porque arranjou um amante—um amante que a trouxe para o quarto escuro... E como ele tem a sua vida, os seus amigos, a sua mulher legitima—não sei se tambem os seus pequerruchos—acontece que a vida da raparíguita é uma vida desacompanhada, e, num quarto escuro, um grito continuamente reprimido.

Ela devia ter sido costureira—porque, ás vezes, costura. Sentada aos pés da cama, costura. A luz artificial cai, de dia, sobre os seus cabelos loiros como um beijo morno de penumbra—a penumbra das pequeninas tragedias, dos pequeninos dramas humanos que rolam, rolam, rolam continuamente pelo coração da vida.

Nunca se apaga aquela luz, aquela luz amortecida, aquela luz intrusa que é obrigada, pelo destino daquela raparíguita, a rivalisar com o sol.

O drama daquele quarto é aquela luz.

E' naquela luz artificial, que não se apaga nunca, que se adivinha o que deve sofrer a antiga costureirita loira, sem uma lagrima, sem um soluço, sem uma queixa.

E se a raparíguita, ás vezes, não cantasse—quem canta seus males espanta—*dir-se-ia que aquela luz, quasi luz de velas em camara mortuaria, alumiava a eternidade a um morto.*

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

CAMBIOS

Dia 10

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	2 9/44	2 1/8
» 90 dias	=	=
°/Paris	1$505	1$525
°/Berlim	=	=
°/Holanda	9$665	9$755
°/Madrid	3$202	3$360
°/Bruxelas	=	=
°/Roma	1$115	1$126
°/Suiça	4$410	4$445
°/Suecia	=	=
°/Noruega	=	=
°/Dinamarca	=	=
° Nova-York	24$600	24$810
° Brasil	=	=
Rio ° Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

UM HOMEM Á MARGEM...

Um filho

que dá dinheiro para conhecer a mãe

que o abandonou em pequeno

A historia do Antonio Elias, aquele homem que anda ha dias a oferecer dinheiro, nos jornais, a quem lhe indicar o paradeiro da mãe, é uma historia curta e triste como a de todos os desgraçados.

Um dia, uma mulher foi hospedar-se algures, ahi numa casa de familia pobre da cidade. Levava nos braços um pequenito, e trabalhava a dias, a mourejar, a mourejar sempre, numa canceira resignada, para a conquista do negro pão. Deu um nome — um nome igual a todos, um nome de casa de penhores. O petiz, esse... parece que lhe chamava Antonio; mas nunca se soube ao certo se o tinham baptisado, como ele proprio não sabe ainda quem foi que o atirou para a vida tal qual se atira um ôsso para o despreso dum monturo.

A breve trecho, a Antonia da Conceição — assim dissera chamar-se a misteriosa creatura — desapareceu, fugiu, escondeu-se para não mais ser vista. O Antonio passou a primeira noite sem o beijo que costumava selar a quimera linda dos seus sonhos de pequenino; na manhã seguinte chorou; deram-lhe bolos que eram ardis de ludibrio, deram-lhe beijos que eram esmolas de dó, mas nunca mais viu aqueles olhos de mulher que na vespera o encharcaram de lagrimas, nunca mais a sua alma encontrou aquela outra alma que se foi, por uma noite, para o desconhecido, a fugir dele como dum remorso, a despedir-se dele como na decisão tragica de um crime.

Que teria sido aquilo?

* * *

Se era um abandonado, meteram-no, por esmola, no Albergue das Creanças Abandonadas. Lá, puzeram-lhe um numero como na rotulagem de um fardo. Era o 1267.

Acrescentaram-lhe ao nome de acaso um apelido, de acaso tambem; e o probresinho foi posto, assim, á margem da vida, com a designação de Antonio Henrique Elias; aquele nome a pezar-lhe tanto na alma como uma indicação de propriedade na coleira de um cão.

Pelas noites, no silencio obrigado do dormitorio, punha-se a congeminar no extranho caso que o atirára para ali como um condenado para o isolamento dum carcere. Chorava; vinha o sono; o seu sonhar era sempre de amargura; e os dias iam-se sucedendo uns após outros, sempre o mesmo sol a iluminá-lo, sempre a mesma vida a automatisá-lo, sempre a mesma duvida a estorcegar-lhe a consciencia.

Um dia, o director pôz-se a olhá-lo de maneira especial. Estava uma mulher junto dele; e essa mulher disse ao ouvido do velho qualquer palavra segredada.

— Aquele?

— Sim... aquele...

O 1267 — o Elias — foi chamado á secretaria. Ia radiante. Era a mãe que, alfim, se amerceára da sua inocencia, e vinha buscá-lo, para lhe pagar com juros o carinho que por tanto tempo lhe faltára. Mas... qual? A mulher queria-o, quando muito, como pode querer-se um escravo para o personalisar ou para o tornar bêsta de carga. A escolha, fora uma escolha de marchante; a preferencia, fôra uma questão de interesse; a libertação do pequenino era uma especie de transferencia, de uma cela estreita para outra mais larga, de uma esmola do Estado para a compaixão dum particular.

Foi; levaram-no; despacharam-no para a provincia, á laia de encomenda; e ele—o desgraçado—habituou-se a chamar mãe áquela mulher que o adquiriu no Albergue como se adquire um animal numa feira de gado!

Teve um pouco de sorte. Pelos modos, e no dizer do prior, a sr.ª Gertrudes «tratou sempre com todo o cuidado e com todo o carinho o albergado n.º 1267.

Mas... não era aquela a sua mãe...

* * *

O jornalista falou-lhe ontem no Barreiro, onde vive e trabalha, crente, ainda, de que a mãe, a conhecerá um dia.

O sol ia a declinar, deixando um diluvio de fogo na curva extrema do ceu, e deixando uma inundação de côres na placidez formosissima do Tejo. Andava o silencio a pairar naquele entardecer de maravilha; e, emquanto, cá em baixo, no socalco da amurada, o vapor dos passageiros se aprestava, resfolegando a custo, como se os seus pulmões de monstro tivessem lá dentro, a empecer-lhe a respiração, os estragos cavernosos da tisica, dois homens, isolados do gentio, alheiados dos circunstantes que iam e vinham, numa barafunda, em procura de logar mais comodo, trocavam-se umas tantas palavras que eram sinceridade porque eram confronto de amarguras.

Um—o jornalista—perdeu a mãe porque a morte lh'a roubou; o outro—o Elias—perdeu a mãe porque ela lhe fugiu. O primeiro, tem da infancia uma saudade que o alenta; o segundo tem apenas uma caderneta que o queima como fogo, junto ao coração.

Não o baptisaram... não o registaram... não sabe, ao certo, quando nasceu... não sabe ao certo como se chama... não sabe—talvez não o saiba nunca!—se é filho de um crime, se é filho de um grande amor que Deus tenha abençoado.

—Livrou-se da guerra...

—Antes a guerra mil vezes, senhor; antes a morte na bôca de uma peça, do que esta tortura em que eu vivo! Se ao menos soubesse que a minha mãe tinha morrido... Mas que? Consumo a vida nesta ansiedade de conhecê-la; chego a julgar que são da minha familia todas as mulheres que me fitam... O senhor ainda é feliz! Viu a sua mãe; conheceu-a; beijou-a; lembra-se dela... Mas eu? Quem sabe se a minha é tão má que nem no filho pensa, ou se é tão desgraçada, que está para aí, a esta hora, a chorar-me, abandonada como eu, em qualquer canto do mundo... Sou um homem á margem. Vivo assim... como o senhor vê...

* * *

Pouco depois, no tombadilho do barco que nos trouxe de retorno a Lisboa, um par de namorados ia cochichando ternuras e apertando-se as mãos, num enlêvo, emquanto uma criancinha lhe retouçava aos pés, chamando mãe á mulher que assim se comprazia naquela scena segredada de paixão.

A certa altura, o homem dos madrigais estendeu-se no banco, e... ou por cansaço ou por bebedeira, adormeceu a resonar. A criança chorava já, num protesto, a indiferença da mãe; e esta, para a aquietar, sentou-a a seu lado, aborrecida, batendo-a nas taboas como se bate um boneco para o deixar em posição de equilibrio.

—Que séca!... A vontade que me dá é atirar comtigo para o rio, a vêr se te calas de vez, estuporada dum raio!

Quem sabe se, um destes dias, aquela mãe desaparece como desapareceu a mãe do Elias, e a inocentinha vai parar tambem, por esmola, ao Albergue dos Abandonados até que alguem a liberte como se liberta uma formosura duma feira de escravos?

O amor leva a tantos crimes...

Aprigio Mafra

Escolas industriais

Uma comissão de secretarios das escolas industriais procurou, hoje, o sr. ministro do Comercio, para apresentar uma reclamação sobre melhoria de vencimentos.

AS COLONIAS

As obras do governador da Guiné

E' prospera a situação daquela provincia

Publicámos há dias uma entrevista sobre a Guiné portuguesa. Como, porém, não só saiu incompleta, mas tambem lamentavelmente tornada confusa, resolvemos ouvir novamente o tenente-coronel sr. Vellez Caroço, governador geral daquela provincia:

—Vim a Lisboa para tratar da saude e para, junto do poder central, tratar dos assuntos que interessam ao desenvolvimento da colonia e que dependem da aprovação do governo.

—Durante estes dois anos...

—Tenho-me esforçado por manter, dentro do estrito cumprimento dos seus deveres, todo o funcionalismo, sendo implacavel para com os defraudadores dos dinheiros do Estado e para com os actos de indisciplina.

—Financeiramente...

—A Guiné é uma colonia com saldo positivo. As suas receitas, nestes dois ultimos anos, têm triplicado. Têm sido gastas quantiosas somas em melhoramentos...

—Tais como...

— Edificios para habitação de funcionarios civis e militares; instalação de repartições; residencia para administradores de circunscrição e respectivos empregados; montagem e funcionamento da T. S. F., em Bissau e Bolama; farolagem e balisagem completa da Guiné, deixando assim de ser um perigo para a navegação a entrada nos seus portos e a circulação pelos canais; «mess» e cooperativa para funcionarios; aumentos de vencimentos, etc.

—A viação...

—Mercê do esfôrço dos administradores de circunscrição, tem-se feito realmente bastante. Hoje, visita-se toda a Guiné de automovel. Os rios e canais são atravessados por meio de pontes ou com o auxilio de jangadas que transportam camiões, automoveis e passageiros. Entre as pontes destaca-se a ultimamente construida, sôbre ó rio Ulanzôa, em cimento armado, com onze pilares e 117 metros de comprimento.

—As relações com as colonias vizinhas...

—São excelentes.

E cita a visita á colonia francesa de Casamauce, a convite do governador do Senegal e as demonstrações de consideração recebidas. Destaca o discurso de M. Descanet, administrador superior de Casamance e representante do governador do Senegal. E comenta-o:

—Assim é apreciado o nosso trabalho pelos estrangeiros. Temos esperança de que os ecos que de lá veem abafem um pouco o coaxar das rãs que por cá pululam e medram.

—O que ha ainda a fazer?

—Muito. Mas, como obra inadiavel, embora seja de larga envergadura, impõe-se a construção do cais acostavel de Bissau e a ligação deste porto ás fronteiras leste e norte da Guiné francesa, por meio duma linha ferrea cujo material fixo e rolante já foi incluido nas requisições por conta das reparações alemãs.

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

DR. ARMANDO LUZES
RETOMOU A SUA CLINICA
DE
Rins e Vias Urinarias

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O RESCALDO

A guerra e os oficiais milicianos

O projecto do deputado Antonio Maia

Causou bastante sensação a entrevista concedida ao «Diario de Lisboa», pelo capitão aviador, sr. Atonio Maia, em que este distinto oficial anunciava o seu projecto de lei tendente a moralisar e a reduzir os quadros do Exercito.

Sobre este assunto, recebemos a seguinte carta do tenente sr. Magalhães Dominguez:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Tendo lido a entrevista com o deputado sr. Antonio Maia, por v. publicada, e não concordando com algumas das doutrinas expostas, permita-me que esclareça estes pontos que merecem e devem ser esclarecidos.

Referindo-se aos oficiais milicianos diz o deputado sr. Antonio Maia:

«Ha oficiais que convem manter no Exercito. São os que nos campos de batalha da Africa e da França, deram provas das suas qualidades militares».

Vejamos: «Todos» os oficiais milicianos devem ser metidos no Exercito, na situação de licenceados no estado de paz, porquanto todos eles devem ter qualidades militares, sem as quais não deviam ter sido promovidos.

«Nenhum» oficial miliciano deve ser mantido no activo durante o estado de paz; uma tal situação seria a negação da propria organisação miliciana.

Ha, porém, um ponto da entrevista que necessita de ser esclarecido. Transcrevo:

—«Os milicianos que não foram á guerra ainda estão no Exercito...

—«Serão tambem licenceados, pagando-se-lhes 1 ano de vencimento.

Acho brilhante. Estabeleçamos o paralelo:

De um lado o oficial miliciano que foi á guerra; terminada esta foi licenceado a seu pedido; cumpriu duas vezes o seu dever; na guerra e na paz. Porém, como premio, perdeu o direito a qualquer indemnisação de desmobilisação porque esta foi feita a seu pedido.

De outro lado: o oficial miliciano que não foi á guerra e que se encontra, portanto «indevidamente» desde 1919 no serviço activo; como recompensa, o Estado dispensa-lhe os seus serviços mas para não o melindrar, paga-lhe um ano de vencimentos.

Não seria melhor propôr para que fossem condecorados com «Valor, Lealdade e Merito»???...

Mas ha mais: aos oficiais que se encontram presentemente licenceados, preteridos na promoção, por lhes faltar qualquer das condições, e que vão preencher essas condições, voltando depois á situação anterior (licenceados) simplesmente no intuito de melhor cumprirem o seu dever, quando o Estado carecer dos seus serviços — não paga o Estado os seus vencimentos durante o tempo em que permanecem a preencher as condições de promoção que lhes faltam...

Parecem-me inuteis os comentarios.

Em vez de se manter «indevidamente» no activo um numero determinado de oficiais milicianos, essa verba «indevidamente» dispendida, podia ser melhor aproveitada se ela se destinasse a pagar os vencimentos dos oficiais milicianos, durante a sua permanencia para preencherem as condições de promoção, porquanto essas promoções são de interesse colectivo e não de interesse pessoal, porquanto os promovidos nada lucram momentaneamente com o caso.

Mas ha mais: os oficiais milicianos deviam passar todos os anos, um mês nas respectivas unidades, ou nas escolas das especialidades das armas ou serviços a que pertencem, para se manterem a par da evolução, evitando assim as dificuldades de transição, no dia em que o Paiz venha a ter necessidade «imediata dos seus serviços.

E' este o espirito da lei; que o diga o sr. general Pereira Bastos, que foi o director da E. P. O. I.., se foi ou não esta a doutrina que ele ensinou aos seus alunos.

Desculpe-me v. o tempo que lhe tirei, mas o assunto parece-me que o merece e disponha do amigo certo, *A. de Magalhães Dominguez.*

A POLITICA DA TARDE

A politica dos nacionalistas impõe a necessidade da dissolução do Parlamento

No ambiente morno da *Brasileira*, o sr. Lelo Portela sentia-se bem. Retardava o momento da saida e olhava com visivel hostilidade o sol que tudo escaldava lá por fora — este sol de um dia de verão retardatario. Aquela profundeza psicologica que nos caracterisa — olvidemos modestias! — segredou-nos que o antigo ministro da justiça e advogado ilustre, se encontrava num daqueles momentos em que as ideias mais sofregamente arrecadadas no cerebro, se desprendem com uma ligeireza toda aeroplanica. Deixámo-nos cair em cadeira vizinha e uma unica palavra pronunciamos, desalentadamente:

— Politica...

— O quê? — ripostou o nosso candidato a entrevistado, vencido na quebreira do calor pelo fascinador vocabulo que, através um mês inteiro de excelentes ferias, jámais ouvira pronunciar...

Lastimámo-nos:

— Ai, doutor! Muito triste é a vida de um jornalista. Há calor e não há noticias — duas cousas que se completam. E o complemento é o jornal sair em branco — o que tambem é impossivel! Oh! desespero.

* * *

Pessoa benevola, o sr. Lelo Portela, deu mostras de se associar á magua que nos compungia. E em que nos poderia socorrer? — explicou. Não tinha noticias — mas tinha opiniões... — insinuámos, numa louvaminhice arteira.

Simplesmente, o sr. Lelo Portela, pouco atreito a entrevistas — em toda a sua vida politica, já longa, o numero delas não excede a meia duzia — não está disposto a dá-la. Por essa razão e ainda porque, sendo membro do Directorio do Partido Nacionalista e este ainda não reuniu, a comunicação de quaisquer impressões poderia pecar por extemporanea.

— Ora!...

* * *

Demorou o convencimento cêrca de um quarto de hora. E com tais artes que, a ser o jornalista diplomata, o caso do *modus-vivendi* com a França, com pouco mais estaria resolvido a esta hora... Trabalho este que valeu a pena. O publico vai ver, atravez as palavras do sr. dr. Lelo Portela a atitude que com poucas modificações o partido nacionalista adoptará. E como o futuro politico, já que nenhuma outra organização de categoria existe, por todos os caminhos vai a esse partido dar — a todos interessa a entrevista.

* * *

Para sabermos o que vai por casa de um amigo, é melhor preguntar-lhe, primeiro, o que vai pela dos visinhos... Aplicando o principio, dissemos:

—Os democraticos...

E o dr. Lelo Portela:

—A situação deles é bem clara. Deteem o poder ha cerca de dois anos. Em torno do sr. Antonio Maria da Silva, deu-se o *routement* de todos...

Acentuando:

—...de todos os elementos aproveitaveis que no partido existem. Até daqueles cujo aproveitamento é muito discutivel... E ao fim de dois anos, o que fez o partido democratico, mais o sr. Antonio Maria da Silva? Nada! O país que reconheça a verdade — não fez nada! Pelo contrario, como a tactica adotada, para a manutenção desse equilibrio instavel, era o adiamento das questões, elas foram sobrecarregando-se com o consequente agravamento. Em casos destes, os juros são sempre ruinosos...

Uma pausa, concluindo a analise:

—Agora, o partido democratico não quer reconhecer que tem o seu escol de homens publicos, *queimado*. Já não ha ninguem a experimentar. Mas fica a governar, quere continuar a governar!

* * *

Oferece-se o ensejo ambicionado para a conveniente derivação da conversa:

—E os nacionalistas...

O sr. dr. Lelo Portela, cautamente:

—O que lhe vou dizer é o que eu penso. Que ninguem queira vêr nas minhas palavras a atitude dos nacionalistas. Isto, apesar de eu estar convencido de que não ha outro caminho. Mas como o directorio não reuniu ainda, nenhuma orientação foi definida...

— Mas diga... diga, doutor...

Veementemente:

—Sinto, agora, certa pena em não fazer parte deste parlamento. Gostaria de colaborar, dentro dele, na intensa campanha oposicionista que julgo conveniente.

Rectificando:

—Conveniente, não! Indispensavel. Campanha, é claro, baseada num plano minimo, num plano realizavel, num plano que, por estar conforme ás necessidades do país, conglomere as simpatias delle. Porque não devemos realizar, apenas, uma oposição de critica aos erros dos nossos adversarios. Devemos, ainda, dizer o que é preciso fazer e o que somos capazes de fazer.

—E depois da acção parlamentar?...

—Fazê-la irradiar pela provincia. Acordar as energias locais, mostrar-lhes a horrorosa verdade da situação, criar uma atmosfera de energia. Realizada essa tarefa, que deve ter, a caracterizá-la, uma grande intensidade, procuremos sair...

—Sair...

—Do beco sem saida em que o partido se encontra, arrombando a porta a bem ou a mal.

—A mal? Que mal?

O sr. dr. Lelo Portela, repelindo o palavrão ressonante colocado entre os dois sem que nenhum o pronunciasse, e esclarecendo a frase:

—A mal — conseguindo a dissolução parlamentar.

Um cheque falsificado

Nos calabouços do governo civil, está um individuo decentemente vestido que diz chamar-se Carlos de Lacerda Junior, hospedado no Hotel de France, na rua de S. Paulo, que é acusado de ontem ter entrado no Banco do Minho, e pretender levantar um cheque falsificado da firma Transporte Limitada na importancia de 36.970 escudos.

Pelo governo civil

Vai prestar serviço no gabinete do sr. governador civil, o sr. dr. Barbosa Viana, vogal do Tribunal de Defesa Social.

Professores primarios

Foram nomeadas professoras de ensino primario geral da Escola do Patronato da Infancia, as sr.as D. Branca Rosa da Silva Caldas, D. Isaura Peralta de Carvalho, D. Georgina de Jesus Lourenço e D. Ester Ferreira de Abreu Araujo; da secção infantil da mesma escola, a sr.a D. Hirondina do Nascimento Mendes.

MINISTRO DA GUERRA

Partiu hoje, no Sud-Express, com destino a Vandoly, o sr. ministro da Guerra.

Pelos teatros

Conselho teatral

Foi hoje enviada pelo «Diario de Lisboa» aos critico teatrais de todos os jornais diarios de Lisboa e á revista «de Teatro» a seguinte carta circular:

Sr. critico teatral: Por indicação do sr. José Sarmento, comissario do governo junto do teatro Nacional, tenho a honra de convidar v. ex.a a assistir a uma reunião que se efectua neste jornal, na proxima sexta feira, pelas 17 horas, a fim de se eleger um vogal para o conselho teatral do ministerio da Instrução, (comissão de censura),—O secretario da redacção, Alvaro de Andrade.

Alves da Cunha

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deu ontem, pela ultima vez, no Aguia de Ouro, do Porto, a peça de Kistmaechers, «A Labareda», sobre a qual «Primeiro de Janeiro» faz a seguinte apreciação:

Pela primeira vez, nesta epoca, representou-se ontem, no Aguia d'Ouro, «A Labareda», peça em 5 actos, de Kistmaeckers, tradução primorosa de Melo Barreto. Alves da Cunha obteve mais um triunfo no papel do tenente-coronel Feltt. Especialmente na scena do segundo acto, entre os dois esposos, o publico premiou com calorosas palmas o trabalho consciencioso deste artista, partilhando tambem desses aplausos Berta de Bivar.

Hoje, no mesmo teatro e pela mesma companhia, sobe á scena a peça de Ramada Curto, «A Fera».

O Teatro no Porto

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, depois da sua «tournée» ás ilhas, dará no Porto uma série de espectaculos em que representará, entre outras, as peças «As pupilas do sr. reitor», «O comissario de policia», «A lei dos morgados», dando naquela cidade, nessa ocasião, a «première» da peça de Valerio de Rajanto e Mario Duarte, «Renascer», com que tambem se estreará em Lisboa na sua volta. A ilustre actriz Maria Matos adquiriu, por contracto, para a sua companhia, as peças italianas de recente exito «A sentinela morta», de Lucio Ambera; «As duas metades», de Guilherme Zorzi, e a peça espanhola «Constantino Pla», de Fernandez del Villar.

Teatro Maria Vitoria

A empresa do Maria Vitoria tencionará pôr em scena amanhã, para festa da gentil actriz Laura Costa, a graciosa e deslumbrante revista «Tic-Tac», exito monumental do teatro ligeiro que o publico assinalou de entusiasticos aplausos. Mas acedendo a pedidos instantes que lhe foram feitos em numerosas cartas, resolveu prolongar até ao proximo domingo, irrevogavelmente, as representações da estonteante revista «Fado Corrido», que na epoca actual marcou um triunfo inconfundivel. Em virtude desta resolução, só na quinta feira, 18, sobe á scena o «Tic-Tac», em «reprise». e em recita de homenagem a Laura Costa.

Atrás do reposteiro

Confirma-se a noticia de que o actor Nascimento Fernandes se escriturou para a Companhia Satanela-Amarante estreando-se no dia 26 na peça «A Perola Negra» e entrando logo a seguir, na opereta que estão escrevendo Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

— Terminam amanhã, no Nacional, os espectaculos da Companhia que, por concessão especial do ministro da Instrução, ali fez a exploração da epoca de verão. O espectaculo é dedicado ao emprezario Macedo e Brito, que foi o gerente da exploração.

— A filha da atriz Maria Matos, Maria Helena, deve estrear-se nas Ilhas, na peça em 3 actos, «O Milagre da Boneca», adaptação scenica de Mario Duarte.

— Parece que a peça de Testoni, «Il Sucesso», na adaptação portugueza de André Brun. «A Tipoia do Catitá», se destina á companhia Lucilia Simões.

— Consta que a companhia Rey Colaço representará esta epoca a peça, de Nicodemi, «A Aigrette» na versão portugueza de Mario Duarte e Alberto de Morais.

— Inaugurou-se hoje a epoca de inverno em S. Carlos, pela Companhia Lucilia Simões, com a peça «A Casa em Ordem», de Piñero.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21 — «Casa em ordem».
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21 — «A prima inglesa».
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = A's 21 = «A Severa».
Apolo = Não ha espectaculo.
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «Fado corrido».
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

2.ª edição

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio **1$50**

2.ª edição

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

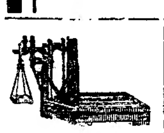
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

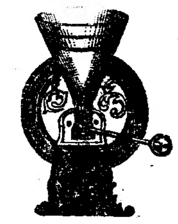
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Jardim Zoologico

Ámanhã ás 16 horas é pela 1.ª vez exposto ao publico o elefante MAPUTO, notavel exemplar da fauna colonial portuguesa

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.A (S. em C.)
CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA

Rua dos Alamos, 7--LISBOA

Telefone 3121 – N.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

VON BULOW vai a França tratar das reparações?

BERLIM, 10

Assegura-se que o chanceler Stressman tenciona enviar von Bulow a Paris para negociar a quèstão das garantias a dar para o reatamento das conversações entre a Alemanha e os aliados sobre o problema das reparações.

Apesar dos plenos poderes que lhe foram concedidos, o governo alemão vai convocar o Reichstag para a proxima semana a fim de deliberar sobre o projecto da lei do horario do trabalho.

O *Vorwaerts* diz que o grande industrial Hugo Stinnes procura subordinar os direitos do estado e a soberania da constituição e do povo aos seus interesses materiais e pessoais, porque todos os meios lhe são bons para conseguir os seus fins, apresentando sempre o expectro do marxismo, o que não impede que as decisões dos industriais sejam contrarias á lei. — (Especial).

Stinnes

vai ser preso?

A federação dos mineiros e os sindicatos operarios dirigiram-se ao governo pedindo a prisão de Hugo Stinnes e dos industriais do Ruhr, por terem anunciado a abolição do dia de oito horas de trabalho no Ruhr.

Os comunistas pedem a condenação dos industriais por alta traição em virtude de terem iniciado negociações com os franceses. (Especial.)

PARIS, 10

O sr. Hoesch, encarregado de negocios da Alemanha foi recebido esta manhã pelo sr. Poincaré, fazendo diligencia semelhante á feita ontem pelo seu colega em Bruxelas, dizendo que no actual estado das conversações nos territorios ocupados, não é oportuno abrir negociações com o governo alemão, que depois de cessada por completo a resistencia passiva poderá apresentar as suas propostas á Comissão das Reparações.—(Especial.)

O Rheno

e os navios alemães

BERLIM, 10

Em virtude da terminação da resistencia passiva da região do Ruhr vão entrar em actividade os navios que faziam serviço de cabotagem no Rheno e que tinham suspendido a sua actividade depois da ocupação do Ruhr. O serviço era até aqui feito por navios holandeses, devendo o acrescimo de navios alemães aumentar extraordinariamente a actividade comercial.—(R.)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª classe—Prorogação de prazo e modificação de horarios

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$00 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923.—Pelo director geral da Companhia, o engenheiro chefe da exploração (a) *Lima Henriques.*

A CONFERENCIA IMPERIAL INGLESA

A politica da Grã-Bretanha e dos Dominios

Um notavel discurso do ministro Bruce

MADRID, 10—A Conferencia Economica Imperial teve o dia de ontem assinalado pelo discurso pronunciado pelo primeiro ministro da Australia, sr. Bruce, que a imprensa de hoje publica na integra.

O discurso foi especialmente notavel pela insistencia com que foram expostas concretas medidas para o estabelecimento, em firmes bases, das relações comerciais entre os Domínios e a Metropole, e para o seu ulterior estabelecimento.

O sr. Bruce afirmou que, em taes bases, a Australia, em todos os seus acordos comerciais, tratará de assegurar, tanto quanto possivel, os mercados australianos para os produtos manufacturados ingleses.

Sir Philip Lloyd Greem, chefe da repartição comercial, seguiu-se-lhe no uso da palavra, expondo as propostas do governo, as quaes incluem a abolição dos direitos sobre os produtos secos e preservam os frutos do aumento dos mesmos sobre os originarios de paises estrangeiros, e consolidando de preferencia as taxas sobre o assucar e protegendo os tabacos nacionais imperiais.

Os primeiros ministros de todos os Dominios manifestaram a sua satisfação pelas propostas governamentais e a sua intenção de tomar reciprocas medidas.

O chanceler da Fazenda, sr. Neville Chamberlain, tomou seguidamente a palavra e declarou que as propostas que acabavam de ser apresentadas constituem a contribuição do governo para a solução do problema das relações comerciais inter-imperio, e espera o gabinete britanico que os Dominios as critiquem livremente e façam contrapropostas se supõem que algumas mais sejam uteis e devem ser introduzidas no regimen de proteção aos produtos imperiais.—(Especial).

A questão

das relações externas

LONDRES, 10

A'manhã será discutida na conferencia Imperial a questão das relações externas devendo de novo discursar lord Curzon e lord Robert Cecil. Não é provavel que qualquer destes discursos venha a ser publicado. Com efeito, a reunião dos primeiros ministros será considerada como uma reunião do Gabinete Imperial e não é costume na Inglaterra como de resto noutros paises que as resoluções dos conselhos de ministros sejam dadas ao publico. O discurso de segunda-feira de lord Curzon foi uma apresentação de factos de politica mundial e o resumo dos acontecimentos sucedidos desde a ultima reunião imperial de ha dois anos. O discurso foi feito com a aprovação do primeiro ministro. Os factos que aí foram expostos serviram de base para as discussões dos primeiros ministros e destas discussões pode se prever que resultará uma politica externa apoiada por todo o imperio. Os dominios já declaram que apoiam a politica inglesa no seu desejo de fazer todo o possivel para fortalecer a Liga das Nações de forma a conseguir se a manutenção da paz na Europa e no mundo.—(R.)

A imprensa

e o discurso de Curzon

LONDRES, 10.—A Conferencia Economica Imperial apreciou ontem as relações comerciais inter-imperio, discursando longamente o primeiro ministro australiano sr. Bruce, cujo ponto de vista insiste na garantia de mercados nos dominios para os produtos manufacturados ingleses e mercado em Inglaterra para os produtos dos dominios.

A discussão geral girou em torno deste tema:

A imprensa conservadora continua os comentarios sobre o discurso do sr. Baldwin e de Lord Curzon, exprimindo a impressão da existencia de largas divergencias de vistas entre os dois ministros acêrca das relações franco-britanicas e do problema das reparações.—(Especial).

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS **ALVARO CAMPOS**
Séde: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 12 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 12 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 12 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

DOZE HORAS durou a reunião de ontem do "Reichstag"

BERLIM, 10

A reunião de ontem do Reichstag durou doze horas e terminou na manhã de hoje com a aprovação dum voto de confiança ao gabinete reorganizado de Stressmann, tendo votado contra os nacionalistas, os bavaros, os representantes do partido popular e os comunistas.

A maioria rejeitou uma moção dos nacionalistas para o levantamento do estado de sitio e outra dos comunistas criando um especial estado de sitio na Baviera.

Os trabalhadores do vale do Ruhr estão opondo os seus esforços aos dos proprietarios para o restabelecimento do horario de trabalho de antes da guerra, ou seja, oito horas e meia de trabalho para os mineiros e dez horas para os homens que trabalham á superficie.—(Especial).

O horario

de trabalho dos mineiros

Os proprietarios consideram este aumento de horas de trabalho absolutamente necessario, a fim de acomodar os preços alemães, consideravelmente mais elevados que os preços do mercado mundial, mas os sindicatos recomendam aos seus membros que não retomem o trabalho sem estarem definitivamente reguladas as condições de trabalho em horas e salarios.

Os conselhos comunistas industriais da Thuringia publicaram um manifesto sobre a preparação da greve geral e a organisação de companhias de proletarios para combater a organisação dos reaccionarios.

As autoridades militares francesas teem sequestrado durante os ultimos dias, nos distritos ocupados, grandes somas de moeda, tendo, entre outras importantes, apreendido 300 triliões de marcos em notas de banco em Vohwinkel, povoação perto de Dusseldorf, no sabado passado. —(E.)

Declarações

do ministro das Finanças

BERLIM, 10

O «Reichstag» discutiu o projecto dos plenos poderes. O ministro do Interior declarou que a situação actual póde fazer com que o governo se afaste da constituição, mas que ficará sempre sob a fiscalisação do Parlamento. O ministro acrescentou que o governo definirá a sua situação na questão do trabalho no Ruhr, depois da recepção dos relatorios dos representantes alemães em Paris e Bruxelas. O socialista Muller e os comunistas classificaram de alta traição a maneira de proceder dos industriais. Os comunistas enviaram uma moção para a mesa autorisando o governo a promover acções contra os reus de alta traição.

O ministro da defeza publicou um decreto, proibindo a publicação de quaisquer noticias de politica externa, fóra dos comunicados oficiais.—(R.)

DR. AMANDIO PINTO
CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.
A's 16 horas
Telef. 4712 C

ESCOLA PATRIA
Com cursos de explicações e habilitação para todas as classes dos liceus e curso comercial nocturno
abriu já as matriculas e abre as aulas a 16 de Outubro. Expediente das 17 ás 19.
RUA GOMES FREIRE, 189, 1.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A FROTA DOS T. M. E.

Os navios MERCANTES DEVEM VENDER-SE um por um em concurso

O deputado Carlos Pereira ha já meses que não era entrevistado. Por isso — ele é tão acessivel, tão cavaqueador, tão espirituoso, por vezes — por isso mal o vimos entrar hoje para o seu escritorio corremos ao seu encontro — para a entrevista.

Carlos Pereira é um dos mais activos parlamentares da maioria — e quando chegar a sua vez será ministro.

A sua actividade dispersa-se em mil coisas, em mil assuntos — tendo, por isso mesmo, sempre que dizer á gente.

Muitas vezes não é ele que fala, mas o seu monoculo. Isso que tem? Não foi com o monoculo que Eça escreveu quasi toda a sua obra de analise a uma sociedade lambusada da mais conselheiral burguezia?

* * *

—Dr., dizem que o Partido Democratico vai reunir, muito breve, em congresso extraordinario...

—Para quê?

—Para quê, preguntamos nós.

—Não sei nada.

—Ora...

—Cheguei ha dois dias. Estou virgem de noticias e boatos.

—Então sempre lhe diremos o fim da reunião. Parece que se trata da irradiação, do Partido, dum vulto em evidencia...

—E dissemos o nome.

—Isso não deve ter fundamento. Toda via, ignoro o que se passa. Três meses de ferias limpam-nos a alma do microbio politico.

—Bem, seja. Então outro assunto.

E preparamo-nos para saber coisas, acompanhando o deputado até cima, e instalando-nos depois num confortabilissimo «maple».

—O governo cai, ou não cai?

—Cai, deve cair por toda a semana. E' impossivel aguentar-se por mais tempo.

—E o sucessor do Antonio Maria da Silva?

—Ele proprio — Antonio Maria da Silva.

—Por conseguinte, como, de resto, não é surpresa para ninguem, outro governo democratico?

—Outro, não. Um governo democratico. O que está no poder não se póde considerar assim.

—Mas só democratico?

—Com a colaboração dos independentes. Devem ficar no proximo minsiterio dois dos actuais ministros: o da Agricultura e o da Instrução. O primeiro tem trabalhado como poucos. E é capaz de fazer obra que se veja, e se aplauda.

Depois duma pausa, outro assunto:

—E ácerca dos «Transportes Maritimos do Estado»?

—O governo declarou que não tinham sido apresentadas propostas. E' mentira. Foram apresentadas propostas, no primeiro e no segundo concurso, mas todas elas inaceitaveis.

—E agora?

—Sou de opinião que se vendam os navios — de resto a lei permite-o, mas um por um, e não em aglomerado, ou em lote, como se pensa.

—Em concurso, não?

—Certamente. E' a unica maneira de solucionar limpamente o caso.

Policia de investigação

Não tendo sido aceite o pedido de demissão do sr. dr. Paulo Menano, do logar de director da policia de investigação, aquele magistrado voltou hoje ao governo civil, onde esteve prestando serviço.

ROUBO DUM ALFINETE

O sr. João de Sousa Araujo, avenida Gomes Pereira, 97, 2.º, queixou-se á policia de que, num carro electrico, lhe furtaram um alfinete de ouro, com brilhantes, no valor de 1:000 escudos.

CRISE POLITICA

«Que caia já!» foram as palavras que o directorio democratico disse ao chefe do governo

Novidades politicas fresquinhas, que por terem estado a bom recato, a alta temperatura de hoje não pode secar, vamos apresentar aos leitores. A fonte de informação, jorra a mais limpida agua e qualquer pode tomar como coisa realisada o que contamos.

* * *

Apesar de retardada, a noticia não perdeu o interesse. Pelo contrario — aumentou.

Ontem, na casa da travessa de Agua de Flôr, realisou-se uma conferencia entre o sr. Antonio Maria da Silva e o directorio democratico. Os jornais da manhã, limitam-se a registar o acontecimento. Mas nós sabemos o que se passou:

Apesar dos desejos em contrario, evidenciados pelo sr. Antonio Maria da Silva, o directorio fez-lhe a conveniencia da declaração imediata da crise. Que saisse já! — foi a frase que saltitou durante toda a conversa. O governo estava *queimado*, absolutamente *queimado* — acordaram entre si todos os membros do directorio. Que se declarasse a crise, ficando o sr. Antonio Maria da Silva autorisado a constituir o governo: Inclusivamente, com gente alheia ao partido. Mas gente nova, que inspire confiança.

Hoje, o sr. Teixeira Gomes receberá em Belem o directorio democratico. Ele dir-lhe-ha o mesmo. Por isso, a estas horas, o sr. Antonio Maria da Silva busca uma razão para explicar a crise, uma cousa qualquer, pois lhe repugna a ideia de uma demissão por exgotamento total. A má impressão abrangê-lo-hia, e ele quer continuar, sempre inergico, sempre entusiasta, Para o caso, a *gaffe* das propostas do sr. Velhinho Correia, não pode ser aproveitada. Dentro de alguns dias, sim. Agora, é preciso cair já, e o pretexto recordaria que é peor a emenda que o soneto.

Vai ter, pois, o seu desenlace, a crise politica incubada ha varios dias, não só por causa aa atitude do directorio democratico, mas, ainda, devido á situação de incompatibilidade, que, segundo nos consta, entre o sr. Velhinho Correia e parte do ministerio, se começa a formar.

* * *

E a revolução? Dizem-nos que prossegue a sua marcha, tentando refazer se da perda de emergias proveniente do malogro de há dias. Mas o sr. Antonio Maria da Silva não lhe tem medo, Em 4 de outubro o que o preocupava, era a ideia de ser necessario uma repressão severa com barcos estrangeiros ancorados no Tejo. Agora, como já não existe esse inconveniente...

* * *

Não é blague o que nos contam. Historia autentica, absolutamente autentica, certos melindres nos impedindo de revelar o nome de quem no-la contou:

O sr. Antonio Maria da Silva que, como todo o mortal, é um pouco vaidoso, ufana-se muito por o seu periodo ministerial ter excedido já o do sr. dr. Afonso Costa. Pois numa das primeiras conversas travadas entre ele e o sr. presidente da Republica, em qualquer das salas douradas do palacio de Belem, afavel e sorridente o sr. Teixeira Gomes disse:

— Orgulhe-se, sr. presidente do ministerio por, em toda a Europa, apenas o sr. Poincaré — e e, esse, mesmo, em poucos dias — o excede em durabilidade ministerial...

O sr. Antonio Maria da Silva ruborisou-se. Por detraz das suas grossas lunetas de miope, os olhos piscaram nervosamente. E alguem que possui faculdades mediunicas nos garantiu que, de si para si, o chefe do governo afirmou:

— Mas ainda lhe hei-de passar á frente...

DE LUTO

D. Febronia Amalia de Abreu

Com grande concorrencia, realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Febronia Amalia de Abreu, mãe dos srs. Carlos Alberto de Abreu e Alfredo Julio de Abreu, e avó da sr.ª D. Elza Abreu Franco Sotto Mayor, esposa do nosso amigo sr. dr. Candido Sotto Mayor.

O prestito funebre saiu da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres, tendo-se incorporado muitas pessoas da familia e das relações da bondosa senhora.

Alguns nomes de que conseguimos tomar nota: Pedro Franco, Felix Saraiva, dr. Caeiro da Mata, Eduardo Vilaça, Antonio Vieira Pinto, João Mota Gomes, Silva Bruschy, José Francisco da Silva, Henrique Ferreira, engenheiro Vasconcelos Porto, etc.

A «Renascença Grafica» fez-se representar pelos nossos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.

De viagem

Regressou hoje do norte o sr. dr. Torres Garcia, secretario do sr. ministro das Finanças.

Malas postais

Pelo «Desna» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

LEGAÇÃO JAPONESA

No rapido de Madrid, partiu hoje para esta cidade, o secretario do ministro do Japão.

CARIDADE

O concerto de «Pró Arte»

Realizou-se ontem no teatro Gil Vicente, em Cascais, o concerto de «Pró Arte», promovido por uma comissão de ilustres senhoras, a favor da Misericordia daquela vila.

A festa resultou brilhantissima. Assistiu a melhor sociedade de Cascais e arredores.

A orquestra, sob a direcção admiravel de Francisco de Lacerda, executou magistralmente obras de varios compositores.

Mme. Zlatka de Andrade, apesar de estar um pouco indisposta, cantou deliciosamente varios trechos.

«Cartas de Portugal»

Anuncia-se para breve a publicação semanal dum opusculo da autoria do dr. Mario Monteiro. Intitula-se «Cartas de Portugal».

E' dirigido aos portugueses residentes fóra do paiz, especialmente no Brasil e America do Norte.

Conservatorio Nacional de Musica

E' no proximo sabado, 13, que têm lugar os exames de admissão ao Conservatorio. As provas começam ás 10 horas.

Adido naval brasileiro

Partiu esta manhã para Madrid o comandante sr. Pimentel, Adido Naval Brasileiro.

OS MONARQUICOS...

O espirito LIBERAL ESTÁ AGONISANTE afirma-nos "Mariotte"

O padre sr. Amadeu de Vasconcelos (Mariotte), conhecido publicista cujos artigos levantaram grande celeuma nos arraiais monarquicos, sobretudo pelas referencias feitas ao sr. D. Manuel de Bragança, conversou hoje com um redactor do «Diario de Lisboa»:

—Vai iniciar uma campanha nacionalista em Portugal?

—Vou.

—Em que bases?

—Reavigorar e fortalecer os principios monarquicos, mostrando a possibilidade duma dinastia estruturalmente portuguesa.

—Como?

—Fazendo a campanha do casamento do Principe Senhor D Duarte Nuno com uma mulher portuguesa, isto sem pôr de parte a solução manuelista, que apesar de tudo é uma solução transitoria visto o Rei não ter descendencia. A minha campanha visa mais ao futuro de Portugal do que ao presente.

—E se o Principe, chegado á maioridade, não aceitasse, V. Ex.ª era partidario do chamamento dum Principe estrangeiro, embora aparentado com a Familia Real Portuguesa? Deve saber que por diferentes vezes se tem esboçado esta hipotese...

—E' precisamente contra tal hipotese que eu quero fazer vibrar o patriotismo dos monarquicos portugueses. Repilo-a em absoluto e penso que só degenerados as pódem aceitar. Se por infelicidade nossa as duas Pessoas, em torno das quais se agrupam todos os monarquicos, desaparecessem sem deixar descendencia, teriamos de criar uma dinastia nacional, elevando ao trono uma familia digna da nossa velha nobreza.

—Mas esse facto não chocaria o espirito do nosso tempo?

—O espirito liberal, sim. Mas o espirito liberal agonisa. E' necessario que todos os homens de ordem trabalhem por o fazer desaparecer completamente. E á mentalidade ordeira e disciplinada dos novos, com certeza não repugna a tese que vou defender.

—Que razões o levaram a essa atitude?

—Isto não é mais do que a consequencia das mil paginas que escrevi na primeira fase dos «Meus Cadernos», harmonisada com o formidavel ressurgimento nacionalista, que começa a levantar a Europa.

—Mas esse ressurgimento não será apenas o «canto do cisne» das velhas formulas politicas?...

—Não julgue tal coisa. Assistimos precisamente ao fechar dum periodo historico...

—Qual?

—O periodo do liberalismo.

E a seguir:

—«Cantos do cisne» são os ataques ao nacionalismo, que de vez em quando se erguem nalguns jornais de Lisboa contra a reacção nacionalista da Europa.

—Crê na vitoria da causa monarquica em Portugal?

—Creio com fé segura, sem receio de me enganar. Mas penso que é condição essencial da vitoria desembaraçarem-se os monarquicos de principios e de acção...

—Dos «jarrões»?

—Permita-me que lhe diga: eu não aceito a palavra «jarrões» que para aí anda. Um jarrão é ainda uma coisa util, porque é um adorno. Ora, aqueles que v. apelida de «jarrões», nem sequer adorno são da causa que supõem defender. Parafraseando uma antiga «blague» coimbrã, prefiro chamar-lhes «fosforos ardidos». A esses é que os monarquicos de principios e de acção teem de lançar ao caixote do lixo...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»